IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DO MUSEU MARIANO PROCÓPIO – JUIZ DE FORA – MG

William Cléber Domingues Silva
Escola Superior de Turismo
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS
williamwcds@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo objetiva identificar possíveis relações existentes entre turismo e museus, bem como as contribuições dos museus no processo de desenvolvimento turístico do estado de Minas Gerais. A pesquisa objetivou também apresentar aos leitores as principais características e potencialidades turísticas do Museu Mariano Procópio, situado em Juiz de Fora, Minas Gerais. A metodologia utilizada apoiou-se na pesquisa de gabinete e na pesquisa de campo. Os resultados alcançados corresponderam aos propósitos do estudo, destacando-se o papel da fundação MAPRO, que através maior autonomia administrativa vem possibilitando contínuas melhorias no maior patrimônio da cidade: O Museu Mariano Procópio.

Palavras-chave: Turismo. Cultura. Museus.

Abstract:

This article aims to identify the existing relations between tourism and museums, as well as the museums contribuitions on the touristic development process of the state of Minas Gerais. The survey also aimed to present the readers the main characteristics and touristic potencialities of Mariano Procópio museum, placed en Juiz de for a, MG. The utilized methodology was based on the gabinet survey and on the field survey. The reached results match to the study purposes highlighting the MAPRO foundations role, wich through bigger administrative authonomy have been making real continuos improvements on the city's biggest patrimony: The Mariano Procópio Museum.

Keywords: Tourism. Crop. Meseum.

Introdução:

O Museu Mariano Procópio um breve histórico

O Sr. Mariano Procópio Ferreira Lage foi um dos responsáveis pela construção da primeira rodovia brasileira macadamizada que ligava Juiz de Fora a Petrópolis, a famosa rodovia União e Indústria, que foi construída no período de 1856 a 1861 e existe até hoje.

O espaço que se tornaria um museu foi edificado pelo próprio Mariano Procópio, em 1861, com a finalidade de receber a importante visita da família de D. Pedro II; porém, a edificação atrasou e não ficou pronta a tempo para a hospedagem da família imperial. Mesmo

assim em uma segunda oportunidade, Mariano Procópio recebeu em sua residência e futuro museu a família imperial brasileira.

Em 23 de junho de 1921, em comemoração ao centenário de nascimento de Mariano Procópio, seu filho Alfredo Ferreira Lage, um grande colecionador, inaugurou o museu na mesma Vila. A edificação foi projetada e construída em estilo renascentista pelo arquiteto alemão Carlos Augusto Gambs. Ao redor dela, existe um espetacular parque natural de aproximadamente 78.000 m^2 que encanta boa parte dos visitantes do museu.

O parque valoriza a riqueza natural brasileira, hospedando várias espécies da flora e fauna nativas, como jabuticabais, palmeiras, macacos, tucanos etc. Esse espaço foi considerado pelo naturalista suíço Jean Louis Rodolphe Agassiz, colaborador do museu e especialista em geologia e paleontologia, como o "Paraíso dos Trópicos" (FOLDER MUSEU MARIANO PROCÓPIO, 1994).

A grandiosidade e ampliação do acervo resultaram na necessidade de se construir um prédio *Anexo* à Vila para melhor atender ao público e aos próprios interesses do museu. Esse espaço já foi planejado especificamente para sediar parte do museu, contando com técnicas que favorecem a exposição das peças e a iluminação das mesmas.

Em 13 de maio de 1922, o Museu Mariano Procópio foi aberto ao público. Seu acervo ocupou a *Vila* e o *Anexo*. Em fevereiro de 1936, o filho de Mariano Procópio presenteou toda a comunidade juizforana com a doação ao município do conjunto do parque e do Museu Mariano Procópio.

Observa-se que, com a doação feita em 1936 por Alfredo Ferreira Lage, o Museu Mariano Procópio passou a ser administrado por ele mesmo e posteriormente pela prefeitura municipal de Juiz de Fora. Esta, por sua vez, possui diversas demandas na área cultural e isto certamente favoreceu o desgaste e a falta de investimentos observados por esse espaço, durante muitos anos. No que se refere à relação existente entre o poder público municipal e o museu Mariano Procópio, observa-se que, entre o final da década de 70 e início da década de 80, foi criada na cidade uma fundação com o objetivo de gerir toda a parte cultural do município, incluindo o museu.

Quanto à atuação da Fundação Alfredo Ferreira Lage – FUNALFA – no trabalho de preservação e conservação do Museu Mariano Procópio, o atual diretor-superintendente da instituição, em entrevista concedida ao pesquisador nas dependências do museu em 23/07/2006, fez o seguinte comentário:

> Bom, mas a FUNALFA ficou com essa incumbência e acontece que o museu foi ficando renegado a segundo plano. O chamamento do resto foi muito mais importante pra eles, por causa da pressão do dia-dia do movimento cultural da cidade, e então o museu foi ficando, foi ficando, e o museu chegou na última; agora, quando eu assumi aqui, estava numa situação lastimável né? De... Eu diria até de completo abandono tá? E é o grande patrimônio que a cidade de Juiz de Fora tem. É o museu. (INFORMAÇÃO VERBAL)[1].

Este museu, por suas riquezas históricas e naturais, tem valor inestimável e intrínseco, razão porque se acreditam ser de grande importância para as próximas gerações a recuperação e preservação de todo o acervo ali existente para que essas também possam se enriquecer culturalmente nesse importante espaço de aprendizagem.

Na parte externa do Museu Mariano Procópio, podem-se vivenciar diferentes experiências, pois o local possui as mesmas características das antigas vilas romanas, onde cidadãos prósperos fugiam do calor e se integravam com a natureza.

No acervo interno do museu, é possível encontrar quadros, roupas de D. Pedro II, estatuetas adquiridas por Alfredo Ferreira Lage no Brasil e no exterior. Essas aquisições enriqueceram ainda mais o acervo do museu.

É importante ressaltar, também, que o Museu Mariano Procópio abriga uma das mais importantes coleções sobre a vida e o período imperial, complementando a riqueza e imponência do Museu Imperial de Petrópolis (REVISTA EM VOGA, 2001).

Depoimentos afirmam que visitar o Museu Mariano Procópio possibilita de reviver o passado, pois parte da história da vida colonial brasileira e do período imperial faz desse acervo um dos mais importantes, instigantes e diversificados do país. Por tudo isso percebe-se que tal espaço está propenso ao desenvolvimento de práticas ligadas ao turismo cultural e este trabalho caminha nesse sentido.

Metodologia:

A metodologia utilizada na realização deste trabalho pautou-se em duas partes, sendo elas pesquisa de gabinete e pesquisa de campo. Inicialmente fez-se uma pesquisa exploratória onde o estudioso buscou um maior contato e um melhor entendimento sobre as possíveis relações existentes entre turismo e museus. Nesta etapa, foram pesquisados livros, textos de

[1] Entrevista concedida pelo Sr. Antônio Francisco de Mello Reis ao pesquisador em 23/07/2006, nas dependências do museu Mariano Procópio.

jornais, cartas internacionais, documentos oficiais e também estudos envolvendo a temática do patrimônio.

Na pesquisa de campo, ou segunda etapa, o pesquisador realizou um estudo de caso no Museu Mariano Procópio, situado em Juiz de fora – MG com o intuito de identificar possibilidades de uma melhor exploração turística do museu.

Para alcançar seus objetivos, o pesquisador entrevistou vários atores envolvidos com o Museu Mariano Procópio, dentre eles destacamos, funcionários, diretoria e visitantes.

Inicialmente obteve-se importantes informações com o Sr. Francisco Antônio de Mello Reis, presidente da fundação MAPRO, responsável pela administração do museu, historiador e grande conhecedor da cidade, já que foi prefeito de Juiz de fora na década de 1980.

Posteriormente entrevistou-se 30 usuários do museu, representados por moradores das diversas regiões da cidade, como professores, profissionais liberais, trabalhadores da construção civil e universitários. Os mesmo foram escolhidos aleatoriamente e eram representados por 15 homens e 15 mulheres, maiores de 18 anos.

Ampliando nossas observações e complementando a pesquisa de campo, decidiu-se entrevistar também a Sr. Carina Martins que possui formação acadêmica na área de história e é chefe do departamento de difusão cultural do museu (DDC), esta entrevista objetivou obter informações sobre a situação do patrimônio, dos recursos humanos, as reclamações dos usuários, os serviços turísticos oferecidos pelo museu, dentre outras.

Salientamos que a metodologia utilizada em ambas as etapas da pesquisa foram acertadas, pois as mesmas possibilitaram ao pesquisador chegar às suas conclusões que serão posteriormente apresentadas nas considerações finais deste artigo. Relembramos também que o estudo apesar de introdutório despertou novos questionamentos que poderão gerar novas pesquisas envolvendo a temática do patrimônio e do turismo.

A Relação Turismo e Museus

Atualmente, a globalização vem favorecendo muitos investimentos no segmento turístico, possibilitando melhorias na oferta técnica de acesso a muitas localidades, proporcionando melhores condições de captar maior fluxo de visitantes.

Nessa conjuntura, entende-se que o aprofundamento dos estudos relacionando turismo e patrimônio cultural é de fundamental importância para a evolução sustentada do

turismo e também para melhor exploração desses espaços públicos, também de interesse público, a exemplo dos museus, dos centros históricos, das pinacotecas, dentre outros.

Neste século, o museu já está sendo reconhecido e utilizado por muitos como um local adequado ao aprendizado, podendo ser explorado como um espaço de obtenção de cultura, entretenimento e lazer.

Turismólogos percebem na prática, grande proximidade entre turismo e museus. Tal relação se acentua a cada dia, pois muitos municípios possuidores de bens culturais já visualizam no turismo possibilidades de ganhos econômicos, sociais e culturais que contribuem com o desenvolvimento da localidade.

Por essa razão, possivelmente, nos próximos anos, devemos presenciar no Brasil uma tentativa de adequação de muitos de nossos acervos museais. Tal fato ocorrerá através de ações conjuntas do Ministério do Turismo, do IPHAN e da Política Nacional de Museus.

Observa-se que tais ações acompanhadas de investimentos públicos e da iniciativa privada poderão promover não só melhorias nas instituições museais brasileiras, mas também possibilitar a esses espaços maior visibilidade, o que certamente é importante para o desenvolvimento de uma demanda fiel de visitantes turistas e também não-turistas como, por exemplo, os moradores desses municípios.

Diferentes áreas já conseguem identificar a proximidade existente entre turismo e museus. Esta é uma importante questão, valendo retomar as colocações das concepções de Vasconcellos, (2006, p. 35), que, de maneira adequada tentou ilustrar tal relação.

A análise do autor se subdivide em quatro pontos que, se bem explorados, podem favorecer o aumento do fluxo de turistas e ou visitantes em espaços museais.

Inicialmente o autor apresenta a questão da pesquisa que o museu realiza com base em um acervo constituído de diferentes maneiras, segundo a tipologia de cada instituição (artes, história, arqueologia, etnologia, zoologia etc.); Quanto a essa possibilidade, percebe-se que o Museu Mariano Procópio pode e deve se abrir para diferentes áreas do conhecimento humano, pois em seu complexo é possível identificar possibilidades de pesquisa em áreas distintas como ciências naturais, história, ecologia, turismo, biologia, botânica, artes, fotografia etc. Sendo assim esse universo de possíveis pesquisadores constitui uma demanda turística potencial a ser explorada por esse museu e também por outros museus com características semelhantes a ele.

Aprofundando a relação com o turismo, Vasconcellos (2006, p. 35) aponta o papel social do museu ao demonstrar que esse tipo de instituição insere turistas e moradores em atividades culturais passíveis de trocas de experiências. O interesse pelas trocas culturais impulsiona o crescimento do turismo ampliando com isso a procura por produtos culturais que se bem adequados podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas;

Outro ponto levantado por Vasconcellos (2006, p. 35) no qual o turismo se insere se refere ao papel educativo que o museu desempenha com a finalidade de contribuir para o despertar da consciência do indivíduo em relação ao patrimônio do qual é herdeiro e do seu potencial em termos de ensino e aprendizagem; No que tange o turismo, nota-se que os museus conservam e preservam parte de nossa história, sendo assim, esse tipo de instituição pode utilizar-se de seu patrimônio para atrair diferentes fluxos de turistas interessados em pesquisar as características específicas de diferentes acervos expostos em nossos museus.

O caráter da instituição aberta ao público, por isso, de ser um espaço que atenda às necessidades das distintas categorias que buscam essa instituição. Nesse sentido, está implícito algo mais que uma instituição aberta ao público, mas a serviço deste.

Na ótica do turismo e através de ações de planejamento, considera-se a análise do autor pertinente, pois, considerando o primeiro e o segundo item, entende-se que a grande diversidade de museus existentes pelo mundo favorece o intercâmbio de pessoas em localidades possuidoras de acervos consagrados.

Ressalta-se que a visitação feita por turistas movimenta a economia local, possibilitando, concomitantemente, trocas culturais, trabalho, emprego e renda para os moradores e para o museu que, ao incrementar suas fontes de receitas, passa a ter melhores condições de investir na conservação, preservação, manutenção e divulgação de seu acervo.

O autor também é convincente em suas duas últimas análises, pois, entende-se que, a partir do instante em que a comunidade local reconhece oportunidades de ganhos financeiros com seus recursos culturais, a mesma passa a ter maior interesse em preservá-los.

O reconhecimento do patrimônio pela comunidade local é de grande importância para o turismo, pois, a correta exploração desse tipo de recurso garante a sustentabilidade do patrimônio e ao mesmo tempo possibilita o reforço da identidade cultural de um povo.

Encerrando o tópico, pontua-se que o aumento da demanda em espaços museais pode estar relacionado a várias questões, contudo, percebe-se atualmente os museus já passam a ser mais atraentes como espaços de estudo, aprendizagem, entretenimento e até mesmo de lazer.

Com isso o turismo surge como um instrumento capaz de proporcionar benefícios a diferentes atores, destacando-se esses benefícios aos visitantes que vivenciam experiências culturais inovadores, aos moradores que podem encontrar na atividade turística uma ponte para o seu desenvolvimento social, econômico e cultural, e também para o próprio município que, através da organização e exploração planejada de seu patrimônio, garante maiores recursos que podem ser investidos em obras de interesse público.

O Turismo Cultural e seu Papel na Revitalização dos Museus

Montejano, define turismo cultural como "conjunto de atividades que se desenvolvem com a finalidade de facilitar para o turista alguns conhecimentos e ampliar sua cultura, a partir de uma perspectiva de tempo livre e da civilização do lazer", (2001, p. 25).

A definição acima mencionada se aplica a este trabalho pelo fato de os museus serem capazes de oferecer lazer e cultura em um único espaço. Além disso, através da captação de novos turistas, atualmente esses locais têm conseguido ampliar suas receitas, que, em muitos casos, são investidas na conservação, manutenção e divulgação de seus bens artísticos.

A preservação de bens culturais pode favorecer sua exploração econômica através do turismo conforme afirma a *Carta de Turismo Cultural* publicada pelo ICOMOS, em 1976, e que considera o turismo cultural como sendo:

> Aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes quanto tanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção. Este tipo de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana devido aos benefícios sócio-culturais e econômicos que comporta para toda população implicada. (ICOMOS - CARTA DO TURISMO CULTURAL, 1976)

Nesse sentido, abordando a relação existente entre turismo e museus, Barreto, (2000, p. 54) coloca que:

> Atualmente, é crescente o número de museus que encontram no turismo uma fonte de sustentação, não só na venda de ingressos, mas na confecção e na venda de souvenires, reproduções, réplicas, catálogos e no oferecimento de cursos e palestras, assim como de apresentações teatrais, oficinas e equipamentos de oferta alimentar (cafés e restaurantes), integrados no

> espaço museal, que deixam uma porcentagem de seu faturamento para o museu, além de atrair grandes quantidades de público.

Considerando crescentes demandas de turistas, importantes museus investiram na profissionalização e no planejamento para conseguirem ampliar seus fluxos de visitantes. Mesmo assim muitos estabelecimentos ainda precisam se adaptar a essa nova realidade.

Aprofundando a questão, Aburdene-Naisbitt, (2000, p. 56) explicam que:

> O público de hoje está ávido por qualidade, e o museu pode proporcioná-la. O monumento mais visitado do mundo não é, nem a Torre Eiffel, nem o Taj Mahal, mas o Centro Geoges Pompidou, com oito milhões de visitantes por ano. Um bom museu é uma coisa pela qual o público está disposto a pagar.

No processo de exploração turística desses espaços, pensar no turista-visitante também é de fundamental importância, uma vez que esses também são consumidores de cultura que necessitam de informações e atenção.

Com o crescimento do turismo, vários nichos se desenvolveram, provocando a segmentação desse mercado. Dessa forma, atualmente o turismo cultural tem-se destacado na preferência de certo grupo de turistas que se interessam, por exemplo, por eventos artísticos, folclóricos, gastronômicos, dentre outras manifestações culturais.

Segundo José Vicente de Andrade,

> A expressão turismo cultural possui conotação restritiva e abrange exclusivamente as atividades que se efetuam através de deslocamentos para a satisfação de objetivos de encontro com emoções artísticas, científicas, de formação e de informação nos diversos ramos existentes, em decorrência das próprias riquezas da inteligência e da criatividade humanas. (ANDRADE, 1997, p.71).

Sendo assim, observa-se grande potencial de adequação e exploração de atividades culturais em diferentes atrativos culturais existentes nos municípios brasileiros. Ressalta-se que a adequação e exploração turística desse patrimônio possibilitam à comunidade local maior acesso aos benefícios que o turismo pode gerar.

Dando seqüência à reflexão voltada para o turismo cultural, Perez, (2005, p. 2) explica que "o patrimônio cultural contribui com a formatação de destinos turísticos com identidade própria, dotando-os de caráter diferenciados em conformidade com os objetivos singulares e autenticidade buscada pela demanda".

Encarando os museus como parte do patrimônio de um povo e, de acordo com o raciocínio de Anico, (2005, p. 27) é válido refletir que:

> Enquanto representação simbólica da cultura, o patrimônio encerra potencialidades para a sua rentabilização social e econômica através de uma procura turística diferenciada que é oferecida a um turista que é, cada vez mais, um consumidor de cultura.

Neste contexto, a engenharia cultural tem conseguido explorar os bens históricos adotando técnicas atuais, como identifica Choay, (2001, p. 211):

> Por sua vez, os monumentos e o patrimônio históricos adquirem dupla função – obras que propiciam saber e prazer, postas à disposição de todos; mas também produtos culturais, fabricados, empacotados e distribuídos para serem consumidos.

Nota-se que uma visita às principais cidades da Europa ou dos EUA está quase sempre associada à ida a algum grande museu como o Metropolitan de Nova York, o Louvre em Paris, o British Museum de Londres, dentre outros.

Esses espaços, além de possuírem imponentes e diversificados acervos, utiliza-se de modernas técnicas de interação com o público e de um especializado e dinâmico trabalho de musealização. Tudo isso em conjunto com bem sucedidas estratégias de marketing vem fazendo com que esses locais passem a ser cada vez mais procurados por pessoas interessadas na prática do turismo cultural, Funari-Pinsky, (2003, p. 27).

Destaca-se que o que diferencia o turismo cultural das outras formas de turismo é sua motivação, essa geralmente está ligada às atividades artísticas e ou culturais, observa-se que os museus em muitos casos oferecem aos seus visitantes o contato com produtos dessa natureza.

Com o aumento das viagens de lazer, torna-se necessário adequar produtos, sensibilizar atores e garantir a sustentabilidade de nossos bens históricos e práticas culturais, que passam a ser consumidos, por pessoas interessadas em conhecer outros povos e culturas através da prática do turismo cultural.

Voltando à relação existente entre turismo cultural e patrimônio, acredita-se que, se bem planejada, a atividade turística pode contribuir com a preservação e também com a democratização do acesso a bens culturais. Dando seqüência, Vasconcellos, (2006, p. 33) acrescenta que:

> [...] o turismo é um meio de obtenção de divisas que leva progresso e desenvolvimento econômico aos países ricos em atrativos patrimoniais, pois abre postos de trabalho, promove a conservação de monumentos, sítios e paisagens, ao mesmo tempo em que fomenta sua identidade e promove sua imagem em nível internacional.

Atentos à importância do turismo para a proteção dos diversos tipos de patrimônio. Vários atores da comunidade internacional implementaram na *Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente* (CNUMA), também conhecido como *RIO -92* propostas em torno da relação entre meio ambiente e desenvolvimento, resumidas no conceito de desenvolvimento sustentável.

No turismo, o conceito de desenvolvimento sustentável foi debatido em 1995 em Lanzarote, onde foi divulgada a *Carta de Turismo Sustentável* na qual o terceiro princípio afirma que:

> A atividade turística deverá considerar os efeitos induzidos sobre o patrimônio cultural e os elementos, atividades e dinâmicas tradicionais das comunidades locais. O reconhecimento destes fatores locais e o apoio a sua identidade, cultura e interesses, devem ser referências obrigatórias na formulação das estratégias turísticas, especialmente em países em vias de desenvolvimento. (CARTA DE TURISMO SUSTENTÁVEL, 2003).

O conceito de sustentabilidade também deve ser aplicado às instituições museais, pois se acredita a aproximação de profissionais da área de turismo e museologia poderá garantir uma relação harmônica do museu com seu entorno. Ressalta-se que isso pode favorecer a prestação de melhores serviços aos interessados.

É fato, também, que a sustentabilidade de um museu envolve regular o uso turístico desses espaços, o que é importante, pois garante o uso adequado do patrimônio, o que possibilita e é fundamental para sua preservação.

No Brasil, atualmente, muitos museus buscam maior interação com o seu público. Nesse ambiente de crescimento da atividade turística e de maior demanda por produtos culturais, observa-se também a necessidade das instituições museais aperfeiçoarem seus recursos culturais.

Vasconcellos, (2006, p. 42) ressalta que "apesar de muitas discussões, no Brasil, o senso comum ainda identifica os museus como 'locais de coisas velhas', onde ainda existem exposições herméticas que não favorecem o entendimento de suas mensagens"

Concluindo, acredita-se que a adequação dos acervos a uma museologia mais moderna e interativa, poderá oferecer aos interessados melhores condições de pesquisa, lazer, recreação, aprendizagem e de desenvolvimento intelectual e o turismo pode servir de ponte para que tais possibilidades realmente se efetivem.

As Potencialidades Turísticas do Museu Mariano Procópio

O Museu Mariano Procópio foi doado à cidade pelo senhor Alfredo Ferreira lage no dia 29 de fevereiro de 1936. Essa chácara inicialmente construída para abrigar a família real em uma de suas visitas à região abriga hoje um importante acervo museal, situado em um complexo natural e histórico que possui grande potencialidade turística

Alfredo Ferreira Lage iniciou sua coleção adquirindo minerais em leilões aqui e no exterior onde conseguiu também importantes telas, indumentárias, jóias e móveis. Essas aquisições, juntamente com diversas doações advindas de pessoas como Duque de Caxias, Afonso Arinos e Rodolfo Bernadelli, possibilitaram a formação de uma coleção com mais de 40 mil peças de um acervo eclético.

Este homem de grande valor gostava de fotografias, o mesmo participou e foi premiado em diversas exposições internacionais, com isso atualmente existe no MMP uma ala específica voltada para fotografias o que pode ser considerado um diferencial do museu e ao mesmo tempo um atrativo passível de exploração turística já que boa parte dessas fotografias estão relacionadas à família real, ao desenvolvimento histórico de Juiz de Fora e também às lembranças da própria família Ferreira Lage.

A chácara de Mariano Procópio abriga um importante museu, contudo esse é apenas mais um elemento de todo complexo que pode ser adequado para a atividade turística.

Além da mansão, o espaço contempla outras áreas naturais e físicas como o laboratório de fotografia e o prédio Anexo, além do mais esse atrativo oferece ao público um lago e um imenso parque que abriga diversas espécies de árvores e parques, podendo inclusive ser utilizado como recurso turístico para modalidades de turismo ligado ao ambiente natural, como arvorismo, mountain bike, caminhada, observação de pássaros etc.

A partir de 1915, Alfredo Ferreira Lage passou a viver definitivamente em Juiz de Fora, com isso o mesmo começou a promover em sua chácara saraus, sendo que ele mesmo assumia a função de pianista.

Em relação a esse fato, ressalta-se à vontade do atual Diretor Superintendente da Fundação Mariano Procópio (MAPRO) de reativar tais atividades nas dependências do complexo do museu como forma de ampliar a atratividade do espaço e também possibilitar momentos de lazer aos visitantes e maior visibilidade ao museu.

Além dos prédios históricos, das possibilidades de desenvolvimento de atividades turísticas relacionadas ao turismo de natureza que podem ser desenvolvidas no parque do museu, o espaço oferece também um acervo diversificado capaz de atrair pessoas com diferentes inclinações artísticas.

A parte externa do museu contempla estátuas que relembram as antigas vilas romanas. Em seu interior o museu disponibiliza obras que demonstram a estatutária desde os gregos, exibindo duas estatuetas de Tanagra. Para os apreciadores desse tipo de arte o acervo possui ainda obras de Maercié, Modesto Kanuto, Rodolfo Bernadelli[i] (escultor neoclássico), dentre muitos outros.

A pinacoteca do museu também favorece sua atratividade. Os quadros pertencentes ao acervo do MMP contam com obras que mostram várias etapas das artes no mundo expondo a visão enciclopédica do colecionador.

O ponto forte do acervo se refere ao período de 1870 até 1930. A inclinação do colecionador para a escolha das obras a serem adquiridas levava em consideração os costumes da época que eram o de apreciar primeiro as obras de arte européias, principalmente francesas e em um segundo momento a arte brasileira que nesse período começou a formar artistas nacionais.

A pinacoteca do Museu Mariano Procópio abriga em suas galerias obras de importantes pintores como Charles François Daubigny (francês, 1817-1878), do qual o Louvre, em Paris, tem diversas produções; Jean Honoré Fragonard (francês, 1732-1806), reconhecido pintor rococó, Willen Roelofs (holandês, 1822-1897) além de obras da esposa de Alfredo Ferreira Lage, a Sra Maria Pardos e da Viscondessa de Cavalcanti.

Sendo assim torna-se possível estimular o intercâmbio de obras com outros museus a fim de democratizar o acesso a essas riquezas e ao mesmo tempo desenvolver exposições capazes de atrair um fluxo maior de turistas.

O MMP possui grande atratividade turística. Além de ter sido construído em uma área de grande valor histórico e natural o mesmo conseguiu reunir em suas dependências um incrível e variado acervo que contempla um grande número de fotografias, peças sacras e

decorativas, jóias, móveis coloniais, porcelanas, louças, cristais e ainda boa parte da armaria e indumentária do período imperial.

Finalizando, percebe-se que o atrativo turístico é rico e diversificado esse espaço pode ser considerado o grande patrimônio da cidade, pois nele temos como ter acesso à parte da história da cidade, do império de representações humanas adquiridas em diferentes partes do mundo.

Considerações Finais

Após terminado o estudo, o pesquisador pode concluir que certos museus mineiros podem assumir um importante papel no desenvolvimento turístico de nosso estado.

A cidade de Juiz de Fora, por exemplo, possui o Museu Mariano Procópio, este representativo e reconhecido acervo, pode juntamente com a exploração de outros recursos potenciais do município ampliar as possibilidades de desenvolvimento turístico nesta cidade. Desta forma sugere-se ao trade turístico local iniciar a formatação de produtos turísticos que contemplem a visitação não só do museu Mariano Procópio, mas também de outros importantes museus da cidade.

No caso específico do Museu Mariano Procópio, constatou-se que o museu passou por um longo período de descaso o que possibilitou o surgimento de problemas de ordem física, financeira, de gestão, dentre outras.

É importante lembrar que após os investimentos que foram feitos no estabelecimento, vários desses problemas foram sanados, pois a nova estrutura administrativa do museu, feita através da Fundação MAPRO, vem realizando reformas, ampliações, restaurações e contratações que certamente repercutirão positivamente nos serviços oferecidos pelo museu aos seus visitantes e turistas.

Complementando o raciocínio, destacamos o novo papel assumido pela fundação MAPRO, que através de maior autonomia atua, no planejamento e execução de diversas obras que estão sendo realizadas no museu. Tais obras que contam com apoio público e privado estão possibilitando uma grande revitalização desse espaço museal o que certamente contribuirá com sua atratividade turística e com o desenvolvimento local.

É importante destacar também que o Museu Mariano Procópio é o principal patrimônio histórico do município de Juiz de Fora, o estabelecimento conta com um representativo

acervo referente à época do império, possui raridades ligadas à história da fotografia, às ciências naturais, livros antigos e ainda uma belíssima área natural que possibilita lazer e contemplação aos turistas e visitantes do museu.

Por possuir representativo acervo eclético e por ter passado por um importante período de reformas e investimentos, nota-se que o Museu Mariano Procópio está pronto para contribuir de forma mais efetiva com o desenvolvimento turístico de Juiz de Fora e também do estado Minas Gerais, pois o mesmo tem plenas condições de possibilitar aos praticantes do turismo cultural um espaço agradável, diferenciado e que possibilita aos turistas visitas de enriquecimento cultural e de contemplação à natureza.

Para um efetivo desenvolvimento de sua demanda turística acredita-se ser necessário, além do término das obras de reforma, uma melhor divulgação do museu e também uma maior articulação entre os agentes públicos, a iniciativa privada e o meio acadêmico, pois entende-se que tal articulação muito pode contribuir com a formatação de melhores produtos e serviços turísticos não só na cidade de Juiz de Fora mas também em todo o estado.

Referências:

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática. 1997.

ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade. **Horiz. antropol.,** Jan./June 2005, vol.11, no.23, p.71-86. ISSN 0104-7183.

BARRETO, Margarita. **Museus por teimosia.** Uma análise da utilidade social dos museus de Campinas. FE/ UNICAMP. (Dissertação de Mestrado). 1993.

CARTA DE TURISMO SUSTENTÁVEL. **Conferência Mundial de Turismo Sustentável**. Lanzarote. 27 a 28 de abril de 1995. In: **DIAS**, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas. 2003.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio:** São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP. 2001.

FAZOLATTO**,** Douglas**. Juiz de Fora – Imagens do Passado. Funalfa 2001. Juiz de Fora em 2 Tempos. Tribuna de Minas.**

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime, Organizadores. 3 ed. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto. 2003.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do Mercado Turístico.** 2. ed. São Paulo: Roca. 2001.

NAISBITT, John. ABURDENE P. **Revista Megatendências**, 2000. p. 56.

PEREZ, Elisa Prados. **Turismo cultural:** um segmento em expansión. Congresso Virtual de Turismo Cultural, 2001. Disponível em: http: www.naya.org.br. Acesso em maio de 2005.

PJF/SMDE, 1999 **Informativo da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora** – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico). 1999.

Preservação do Patrimônio Histórico de Juiz de Fora. **Edição Prefeitura de Juiz de Fora, 1982.**

Revista **EM VOGA**, Juiz de fora, Imagens do Passadon 146 03/2001 p. 9.

SISTEMA BRASILEIRO DE MUSEUS. 2006. **Política Nacional de Museus** Disponível em www.museus.gov.br – Sítio acessa

VASCONCELLOS, C. de M. **Turismo e Museus.** São Paulo: Aleph, 2006. Coleção ABC do Turismo.

Recebido em 30.06.2009. Aprovado em 14.08.2009